



LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO - INFLAMAÇÃO CRÔNICA E REPARO TECIDUAL: REVISÃO DE LITERATURA.

ALESSANDRA DE FÁTIMA RODRIGUES, MARIANA FERNANDA DE SOUZA, LILIANE
PEREIRA PINTO

ale-sandra_2006@hotmail.com, marianafernandas@outlook.com, liliane.fisio@hotmail.com

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, inflamatória crônica, na qual um ou mais órgãos internos são acometidos. Suas principais causas são a genética e as interações ambientais; juntas ocasionam alterações imunológicas e outras manifestações clínicas, como lesões de pele, lesões articulares, inflamações de tecidos e órgãos, e alterações neuropsiquiátricas. Além disso, em pacientes com LES ocorre o depósito de complexos imunes em diversos órgãos e hiperatividade dos linfócitos B, produção de numerosos autoanticorpos dirigidos contra antígenos nucleares e má atuação de células T. No LES, as células apoptóticas acabam apresentando um papel importante no desencadeamento da doença, devido as alterações das funções normais das células, que acabam comprometendo a remoção total das dos restos apoptóticos, que tem ligação com o desenvolvimento do LES. As células B, que são as responsáveis pela produção dos autoanticorpos, também tem contribuição para o desenvolvimento da doença. As moléculas CD40L e BlyS, as quais interferem na ativação das células B, apresentam-se em valores acima dos normais em pacientes com Lúpus. As células T reguladoras é responsável pelo controle da autoimunidade, e está associada ao desencadeamento do LES. Outro agente que apresenta interferência nos casos de LES são os receptores toll-like e Fc, que estão diretamente relacionados com a ativação das células B e com o seu controle. As principais defesas do organismo contra invasores estranhos são as proteínas plasmáticas e os leucócitos circulantes (células brancas sanguíneas), assim como os fagócitos teciduais, que são derivados de células circulantes, e a presença de proteínas e leucócitos no sangue dá a eles a habilidade de alcançarem qualquer local onde eles possam ser necessários. Dessa forma, a inflamação é uma resposta natural e essencial proporcionada pelo sistema imune para assegurar a sobrevivência do tecido mediante a uma injúria tecidual causada por micróbios, agentes físicos



(radiação, trauma, queimaduras), químicos (toxinas, substâncias cáusticas), necrose tecidual e/ou reações imunológicas, promovendo a remoção do estímulo nocivo e a recuperação do tecido danificado. Tal reparação tecidual é impulsionada por um mecanismo endógeno, complexo e equilibrado, o qual é ativado por eventos ordenados e bem distintos consistindo em 4 etapas, que ocorrem de forma sobrepostas e integradas: hemostasia, inflamação, proliferação (também conhecida como replicação e estágio de síntese) e remodelação. Assim, o reparo tecidual refere-se à restauração da arquitetura e função tecidual após a lesão, onde ocorrerá a substituição do tecido danificado por um tecido vivo. É um complexo processo biológico regulado essencialmente por várias células inflamatórias que se acumulam no interior do compartimento da lesão. A sequência de eventos requer um alto grau de coordenação e regulação dos fatores de crescimento e mediadores inflamatórios. Este estudo teve como intuito relatar acerca das alterações inflamatórias decorrente do lúpus eritematoso sistêmico (LES). Através da presente pesquisa pode-se concluir que devido a gravidade da doença, ela necessita de uma maior atenção e entendimento sobre sua ação imunológica no organismo. Para tal, se faz necessário mais investimento em informações acerca da reparação tecidual em relação ao lúpus eritematoso sistêmico, são necessárias novas pesquisas a respeito do tema para se obter novos conhecimentos. O levantamento bibliográfico, do ano de 2017 até o ano de 2021, foi realizado por meio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), PubMed, TEDE, livros, artigos e teses. Os autores e os estudos mostraram que a LES é uma doença inflamatória crônica de alto risco para o paciente, e o reparo tecidual garante um restabelecimento da integridade e função dos tecidos afetados.



REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR ATRAVÉS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO IAM – REVISÃO DE LITERATURA

ISABELLA KELLY DIVINO, LILIANE PEREIRA PINTO, VITÓRIA KELLY DE LIMA
CASTRO

isbellakellydivino@gmail.com, liliane.fisio@hotmail.com, vitoriakelly35@yahoo.com.br

RESUMO

No cenário brasileiro atual, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado uma das doenças cardíacas mais graves, pois devido a presença de uma placa de ateroma, irá ocorrer a interrupção do fluxo sanguíneo do coração, gerando posteriormente uma isquemia ou necrose miocárdica. O objetivo desta revisão literária é mostrar que a reabilitação cardíaca pode ser feita através de exercícios físicos, sendo utilizada nas fases I, II e III, fazendo com que os pacientes tenham uma melhora na qualidade cardíaca. A pesquisa se baseou em bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, sendo utilizado artigos a partir de 2005 nos idiomas de português, inglês e espanhol. Ao final do presente artigo, foi obtido como resultado que o uso de exercícios físicos é de extrema importância para reabilitação cardíaca em pacientes acometidos pelo IAM, pois gera um melhoramento cardíaco, respiratório e muscular no corpo do indivíduo. O papel do fisioterapeuta, seja dentro do hospital, seja fora dele, é fundamental em pacientes do IAM, pois visa utilizar métodos terapêuticos como forma de tratamento, buscando não só a reabilitação do paciente, mas também a prevenção de outras doenças.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Reabilitação, Exercício físico ou treinamento e Revascularização miocárdica.



VENTILAÇÃO MECÂNICA NOS CASOS DE SARA/SDRA - REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA MARCELLY REALINO LIMA, RENATA SILVA DE TOLEDO, SARAH DE OLIVEIRA ANDRADE, LILIANE PEREIRA PINTO

realinobruna@gmail.com, renata09toledo@gmail.com, liovsarah29@gmail.com,
liliane.fisio@hotmail.com

RESUMO

A SDRA é um estado decorrente de outras doenças ou traumas associados à atividade respiratória, destacando-se por ser um processo de inflamação aguda e com isso, resultando em altas taxas de mortalidade. Dessa forma, objetivou-se analisar a eficiência dos possíveis métodos usados na ventilação mecânica, como tratamento da SARA. Tal pesquisa foi realizada por meio de bibliografias e artigos publicados no período de 1998 a 2021, pelas bases de dados SciELO, LILACS, PEDro, PubMed e Google Acadêmico. Por fim, constatou-se que todos os métodos utilizados na ventilação mecânica foram benéficos para a melhoria respiratória, em destaque a posição prona, tendo em vista a maior quantidade de estudos para tal procedimento. Porém, ainda há necessidade de abrangência quanto à eficácia da VM.

Palavras-chave: Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), Terapia Intensiva e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) e Acute Respiratory Distress Syndrome (ARDS).



OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA - PROJETO INTEGRADOR

VIVIANI GLASIELI DE OLIVEIRA, BIANCA GOULART, MATEUS PINTO SALOMON, GABRIELA COCENZA SILVA, LETÍCIA DE OLIVEIRA SOUZA, MARIA PAULA PEREIRA FERREIRA SOUZA, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA

vivianioliver@hotmail.com, bianca.simoess@hotmail.com, mateus.salomon21@gmail.com,

gabicocenzinha@hotmail.com, lhesouza18@gmail.com, mpaulapfs@gmail.com,

lhfsio@yahoo.com.br.

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional, há um volume crescente de doenças crônicas que ocasionam uma diminuição da capacidade funcional, da cognição e da independência de um modo geral, típicas da idade avançada, como a Doença de Parkinson. A DP é uma doença crônica, degenerativa e progressiva do sistema nervoso central que resulta na morte de neurônios motores que fazem parte do sistema dopaminérgico dos núcleos de base e que acarreta uma diminuição da dopamina, acometendo na maioria das vezes idosos, com a idade superior a 65 anos, causando presença de tremor, rigidez muscular, bradicinesia que esta relacionada à lentidão anormal dos movimentos voluntários, instabilidade postural por perda de reflexos posturais e dos sintomas não motores, como disfunções autonômicas, anosmia, parestesia, distúrbio do sono e da fala, melancolia, ansiedade e com a evolução da doença pode levar a distúrbios cognitivos e depressão. Atualmente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos tem a doença de Parkinson e no Brasil, estima-se que cerca de 200 mil pessoas sofram com o problema, ou seja, uma prevalência de 100 a 200 casos por 100.000 habitantes. Objetivo: verificar quais os benefícios da fisioterapia na qualidade de vida das pessoas com a doença de Parkinson. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2014 a 2021, com idiomas em português e inglês, utilizando a base de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), LILACS, PUBMED, Google Acadêmico e Revistas. A seleção foi efetuada com os seguintes descritores: Fisioterapia; Doença de Parkinson; Tratamento fisioterapêutico. Foram selecionados 20 artigos. Resultado: Dentre os artigos pesquisados 4



afirmaram que a fisioterapia possui um papel importante no tratamento da Doença de Parkinson, pois ela melhora as habilidades funcionais e diminui as complicações secundárias, contribuindo para a restauração da função buscando evitar e/ou retardar a perda de suas funcionalidade e habilidades motoras. A fisioterapia aliada ao tratamento medicamentoso contribui positivamente na melhora do equilíbrio, marcha, questões posturais, flexibilidade, distúrbios respiratórios e o trabalho de reabilitação para as pessoas com DP devem compreender de exercícios motores, treinamento de marcha, treinamento das atividades diárias, terapia de relaxamento, exercícios respiratórios, terapia com estímulos visuais, auditivos e somato-sensitivos. Sendo importante fazer parte do treinamento, exercícios em esteira, exercícios proprioceptivos, exercícios de alta intensidade e terapia muscular ativa, influenciando nas atividades do dia a dia como levantar, andar e sentar, reduzindo as quedas e restabelecendo a integração dessa população nas suas atividades pessoais, laborais, convívio social e lazer e conseqüentemente devolvendo auto-estima, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida. Conclusão: Como os indivíduos com a Doença de Parkinson apresentam dificuldade na realização das tarefas mais simples do dia a dia e esses sintomas diferenciam-se de paciente para paciente, dificultando a elaboração de um protocolo fisioterapêutico mais eficiente, para isso é importante que uma avaliação criteriosa seja feita por parte de um profissional capacitado com a finalidade de identificar as necessidades do paciente e promover diversos benefícios na qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, sugere-se à necessidade de novos trabalhos sobre o tema abordado a fim de melhor orientar os fisioterapeutas.



A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM): REVISÃO DE LITERATURA – PROJETO INTEGRADOR

O'HARA SOFIA MACIEL CHAVES, KARINA NAVARRO MENDONÇA MARQUES, MARIA ISABELA DOS SANTOS MOREIRA, VITÓRIA BRENDA SILVA MOTA, MELLYSSA ANDRESSA DOS SANTOS GONÇALVES, MARIA PAULA PEREIRA FERREIRA SOUZA, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA

oharasmchaves@gmail.com, karinanavarromarques@gmail.com,
mariaisabelasmoreira@gmail.com, vicksbrenda@gmail.com, mel23andressa@gmail.com,
mpaulapfs@gmail.com , lhfisio@yahoo.com.br

RESUMO

Resumo: Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) representa grande parte das doenças cardiovasculares, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as doenças cardiovasculares refletem cerca de 17 milhões de mortes nas últimas décadas, e segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 100 mil pessoas por ano morrem após um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sendo considerado a maior causa de mortes no Brasil. A ruptura da placa fibrosa aterosclerótica de uma artéria, expõe lipídios a corrente sanguínea, o que acontece devido uma grande quantidade de macrófagos, monócitos e linfócitos no local em que a placa se rompeu, ocasionando um processo inflamatório gerado pela infecção. Após essa exposição a corrente sanguínea, o fator tissular, provoca a cascata de reações enzimáticas que levam a formação do trombo. Dependendo da lesão endotelial e da influência dos trombos formados, pode-se observar obstrução total da luz da artéria, levando à necrose da parede ventricular do miocárdio, o que caracteriza o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Depois do diagnóstico, o tratamento deve ser iniciado com a utilização de terapias medicamentosas, avaliação hemodinâmica, planos invasivos ou conservadores, controle e tratamento precoce de arritmias além de monitoramento contínuo do eletrocardiograma. A reabilitação cardíaca é uma somatória de atividades necessárias para garantir aos pacientes cardiopatas melhoras na sua condição física, mental e social para sua reintrodução de forma ativa na sociedade. A fisioterapia pós o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é muito importante para que o paciente volte a ter condições de realizar



atividades de seu cotidiano de forma segura e normal que vise a reabilitação cardiovascular. Quanto mais cedo o paciente for orientado com tratamento fisioterapêutico, mais rapidamente pode se obter os benefícios. Objetivo: Conhecer os benefícios da atuação Fisioterapêutica em pacientes pós Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, pesquisada nas bases de dados de Publicações Médicas (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos do período de 2010 até 2021, publicados no idioma português que retratasse a atuação fisioterapêutica no infarto agudo do miocárdio. A seleção foi efetuada utilizando os seguintes descritores: atuação fisioterapêutica, benefícios da fisioterapia e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Resultados: Dentro dos artigos pesquisados, observa-se que os exercícios prescritos gradativamente, com baixa intensidade e períodos curtos de duração com o acompanhamento do fisioterapeuta, aliados aos exercícios respiratórios, promovem redução do tempo de ventilação mecânica e também na permanência hospitalar, além de melhorar o retorno às atividades cotidianas do paciente, contribuir para sua melhora física, pela funcionalidade, força muscular e reintegração à sociedade pelo fato de reeducar e reduzir a ansiedade. Os pacientes que tiveram a intervenção fisioterapêutica ainda no leito, apresentaram maior eficácia no tratamento de recuperação cardíaca quando comparados aos pacientes que realizaram os exercícios em casa. Conclusão: Diante do exposto, a fisioterapia tem grande importância na atuação pós Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), mostrando-se necessária para uma reabilitação significativa do paciente, desde que os exercícios sejam feitos com cautela para minimizar os efeitos colaterais, entretanto, precisam ser maiores que os do cotidiano para obter os resultados desejados.



A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA - PROJETO INTEGRADOR

BRUNNA LORRANY MARTINS, MARCELLA MORAES FERREIRA, THAINARA KARINA ANDRADE GUILHERME, VITÓRIA VERÔNICA KORNARKER, MARIA PAULA PEREIRA FERREIRA SOUZA, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA

brunamartinsjhwu@gmail.com, marcellamoraes01@gmail.com, thainarakarina20@gmail.com, vitoriakornaker@outlook.com, mpaulapfs@gmail.com, lhfisio@yahoo.com

RESUMO

Resumo: Introdução: Segundo a pesquisa de Muniz (2019), a Esclerose Lateral Amiotrófica ELA é caracterizada pela degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores. Ocasiona o enfraquecimento muscular e afeta as funções motoras, impossibilitando o paciente de ter uma vida independente e ativa. A ELA atinge cerca de 66% dos pacientes com doenças neuronais, tendo preferência no sexo masculino e em idosos, de acordo com estudos. Porém há casos em que a doença pode aparecer em qualquer idade no adulto (DOS SANTOS, 2017). A incidência da doença na população mundial é relativamente uniforme e está entre 1,5 e 2,5 dos casos para cada 100.000 habitantes por ano. O tempo médio de sobrevida é de 2 a 5 anos, o que também mostra diferenças nas diferentes faixas etárias. A causa mais comum de morte é a insuficiência respiratória, que está relacionada à disfagia por disfagia brônquica. A atuação do Fisioterapeuta tem um papel essencial na assistência destes pacientes, pois visa principalmente a qualidade de vida e o tempo de sobrevida dos acometidos pela ELA. Objetivo: O objetivo deste estudo é conhecer a atuação Fisioterapêutica no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter narrativo, tendo como finalidade descrever o conhecimento científico acerca do tratamento fisioterapêutico na Esclerose Lateral Amiotrófica, promovendo melhor domínio do tema e salientando sobre a atuação do fisioterapeuta nessa patologia. Foram considerados 1 livro e 8 artigos, apenas na língua portuguesa, pesquisados no período de 2011 a 2019. Foram pesquisados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual da FEPI, Publicações Médicas (PubMed), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane



Library e Google Acadêmico. Resultados e discussões: Dentre os artigos pesquisados todos apontam que não há terapia curativa para a ELA, a atuação fisioterapêutica vem com o objetivo de buscar melhoras na qualidade de vida, regredir a perda de funcionalidade e complicações futuras, amenizar ou prevenir dores, maximizar a independência e função nas AVD's e aumentar o tempo de sobrevivência do paciente (GOMES, RIBEIRO, KERPPERS, 2017). A fisioterapia oferece uma grande diversidade de tratamento para esta patologia, como por exemplo, a fisioterapia motora, a solicitação de contração intensa em um músculo, a fisioterapia respiratória, a ventilação não – invasiva (VNI), Atividades de Vida Diária e Posicionamento, Exercício Aeróbico, Hidroterapia e entre outros (LINDEN JUNIOR, 2013). De acordo com os autores Gomes, Ribeiro, Kerppers (2017) o sucesso de uma conduta fisioterapêutica, seja ela qual for, depende da fase da doença. Desta forma, quanto mais precoce o paciente for encaminhado, melhor o prognóstico fisioterapêutico, assim, retarda-se a evolução da doença. Considerações Finais: Observou-se que a ELA é uma doença considerada rara sem terapia curativa, e que a atuação fisioterapêutica é de suma importância no tratamento desta patologia, visto que, este traz muitos benefícios não só para o paciente mas também para os seus familiares, levando em consideração que a ação deste profissional irá promover o bem estar do paciente e devolver parcialmente a sua independência. E também, o tratamento precoce retardará a evolução da doença. Atualmente, existem poucos estudos que relacionam a Esclerose Lateral Amiotrófica com a Fisioterapia. Deste modo, sugere-se que mais pesquisas sejam feitas acerca do tema.

Palavras-Chaves: “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “fisioterapia”, “tratamento fisioterapêutico”, “ELA”.



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: REVISÃO DE LITERATURA - PROJETO INTEGRADOR

ANA CECÍLIA BARNABÉ CAMPOS, DANIEL SOUZA GUIMARAES, GABRIEL HENRIQUE DELAVIA, LIVIA FERNANDES FRANCISCO, MELISSA COSTA VERMAAS, MARIA PAULA PEREIRA FERREIRA SOUZA, LUIS HENRIQUE SALES OLIVEIRA
anaceciliabarna003@gmail.com, guimaraaes@live.com, gabrieldellavia@hotmail.com, liviaferf@yahoo.com, melissavermaas@gmail.com, mpaulapfs@gmail.com, lhfsio@yahoo.com.br

RESUMO

A Síndrome do Túnel do Carpo é considerada uma neuropatia periférica compressiva, podendo estar relacionada as atividades ocupacionais, resultantes de compressão do nervo mediano na região do punho. Podendo ocasionar distúrbios sensoriais, motores, dor e incapacidade funcional no antebraço, punho e mão. A compressão e a tração nervosa podem criar sequencialmente, problemas na microcirculação sanguínea intraneural, lesões no nível da bainha de mielina e no nível axonal, e alterações no tecido conjuntivo de suporte. A patologia tem maior incidência em trabalhadores, sendo o esforço repetitivo responsável por 90% das neuropatias compressivas, acometendo cerca de 1,5% a 3,5% da população mundial, entre 40 e 60 anos de idade e principalmente mulheres (KAWAMURA, SIMONELLI, 2015). Os trabalhadores que realizam grandes esforços em atividades de carregamento manual de cargas, de tarefas que exigem posturas incorretas, estresse e movimentos repetitivos são os mais propensos a desenvolverem doença. Diferentes estudos apontam que sexo, idade, fatores genéticos e antropométricos representam fatores importantes para predisposição. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico. Inicialmente sendo mais indicado é o conservador, o cirúrgico, apenas para casos mais graves, após todos os métodos anteriores serem falhos ao paciente. O tratamento depende da causa, podendo ser feito por meio de medicamentos, imobilização noturna com tala e fisioterapia. No tratamento fisioterapêutico para se ter uma visão global do paciente e ter um melhor entendimento do problema, é necessária uma avaliação detalhada do exame patológico e sintomatológica do paciente portador de STC. Não se tratando somente os aspectos da função e estrutura corporal, mas também levando em conta as implicações da doença nas atividades produtivas



e atividades de lazer. Com a evolução da doença, as parestesias ficam frequentes, principalmente durante a realização de atividades manuais, irradiando para o ombro. Este estudo teve como objetivo conhecer a atuação fisioterapêutica na síndrome do túnel do carpo. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, com caráter narrativo, tendo como propósito descrever todo o conhecimento científico a respeito das técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da síndrome do túnel do carpo, promovendo melhor domínio do tema e ressaltando sobre a STC. Para pesquisa, foram utilizados os descritores: tratamento, incidência, prevalência, sintomas, etiologia e diagnóstico. Selecionados a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico, InterFISIO, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Revista Família - Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS), promovendo melhor domínio do tema e ressaltando sobre a doença. Foram pesquisados 16 artigos de 2013 a 2014 na linguagem português e inglês, sendo estes, revisão sistemática de literatura, estudos randomizados e estudos de casos, dentre os 16 artigos 5 apontam os benefícios da fisioterapia. A fisioterapia utiliza de alguns recursos eletrotermofototerapêuticos para tratamento da patologia. O uso da laserterapia apresenta melhoras na dor e no processo inflamatório, O ultrassom terapêutico, tem resultados positivos e auxilia no tratamento conservador da síndrome do túnel do carpo, A cinesioterapia tem como efeitos principais a melhora da força, resistência a fadiga, coordenação motora, mobilidade e flexibilidade, sendo fundamental para melhora da funcionalidade do paciente. Desse modo, observa-se que a avaliação do fisioterapeuta e o tratamento adequado são de extrema importância aos portadores de STC auxiliando no controle dos sinais e sintomas e promovendo uma diminuição de comprometimentos musculares e articulações, favorecendo uma melhor qualidade de vida ao paciente. O que permite perceber que o fisioterapeuta tem grande importância no tratamento da doença. Porém se faz necessário mais estudos acerca do tema para conhecer



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO MELANOMA- REVISÃO DE LITERATURA

GIOVANNA PONCIANO MUNIZ, ISABELA AMARANTE CORRÊA CARVALHO, JOYCE DE ARAÚJO CARLOS, LILIANE PEREIRA PINTO

giovannamuu35@gmail.com, amaranteisa28@gmail.com, joycedearaujocarlos@gmail.com, liliane.fisio@hotmail.com

RESUMO

O Melanoma é um tipo de câncer de pele que está relacionado a exposição à radiação ultravioleta (UV) que pode causar alterações no material genético (DNA) dos melanócitos ou pode ser causada durante a síntese de melanina, onde os melanócitos produzem espécies reativas de oxigênio, podendo desencadear um processo tumoral ao reagir com o DNA e gerar lesões por diversas partes do corpo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar abordagens terapêuticas no tratamento dos diferentes tipos de melanoma, destacando este, em seus estágios mais avançados. A revisão foi realizada através de bancos de dados científicos eletrônicos (SciELO, PubMed e Google Acadêmico), sites de organizações ou instituições voltadas à saúde e ao tratamento oncológico, através da consulta dos descritores: “Melanoma Maligno”, “Tipos de Melanoma” e “Abordagens Terapêuticas no Melanoma Maligno”. Foi dada preferência às publicações recentes, no período de 2009 a 2021. Os textos foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes, e artigos publicados em períodos anteriores foram excluídos por conterem informações desatualizadas. Utilizamos os seguintes descritores teóricos: câncer de pele, melanoma cutâneo, abordagens terapêuticas no tratamento de melanoma. Foram selecionados oito estudos que correlacionam o uso da Quimioterapia, Bioquimioterapia, Imunoterapia e Terapia Alvo e a combinação de diferentes usos das abordagens com seus componentes para fim de observar a sua eficiência. A Quimioterapia apresenta uma taxa de sobrevida baixa; a Bioquimioterapia apresenta resultados significativos e taxa de sobrevida maior se comparada a Quimioterapia, porém com ressalvas; a Imunoterapia apresenta uma melhora significativa em resposta ao tratamento e na média de sobrevida, entretanto, revela inúmeros efeitos adversos e elevado custo; a Terapia Alvo apresenta alta redução do risco de morte e



níveis tóxicos dentro dos padrões determinados. Contudo, as terapêuticas no melanoma necessitam ainda de mais estudos e pesquisas de desenvolvimento, para melhores resultados em uma doença potencialmente resistente aos tratamentos, pois o efeito de cada abordagem terapêutica é muito relativo ao estágio da doença, ao tipo do melanoma e área atingida.



NUTRACÊUTICOS: UM ALIADO PARA O ENVELHECIMENTO CUTÂNEO OU PARA PREVENÇÃO. CORRELAÇÃO ENTRE EFEITOS DO NUTRACÊUTICOS PARA O ENVELHECIMENTO.

ANA CLARA BACELAR SILVA, LARISSA RODRIGUES GOMES, LILIANE PEREIRA,
SARAH DE OLIVEIRA RAPOSO FARIA

anaclarabacelar@gmail.com, rodrigueslari.if@gmail.com, liliane.fisio@hotmail.com,
cocenzasarah@yahoo.com.br

RESUMO

O envelhecimento é um conjunto de modificações fisiológicas irreversíveis e inevitáveis que acompanham mudanças no seu estado de equilíbrio. Dessa forma há uma perda de densidade e espessura, passando a ser caracterizada por flacidez e afinamento, dando sinal do envelhecimento cutâneo. O envelhecimento extrínseco é um processo relacionado a agressões externas que concentram efeitos nocivos à pele. Outro fator que pode contribuir para esse processo é o estilo de vida. Foi encontrado na literatura que as consequências do envelhecimento são principalmente psicológicas, pois estão relacionadas com a autoestima. Portanto muitas pessoas, especialmente as mulheres, estão sempre em busca de tratamentos que previnam e/ou reverterem o envelhecimento cutâneo, sendo assim uma importante área de pesquisa. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos dos nutracêuticos no envelhecimento cutâneo. Metodologia: Foi realizado um levantamento de dados científicos através de revisão de literatura entre 2017 e 2021. Resultados: Através de dados científicos verificamos resultados satisfatórios sobre o efeito dos nutracêuticos no envelhecimento cutâneo.



A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN

MARIA PAULA PEREIRA FERREIRA SOUZA, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA,
TAUANY DE SOUZA TARGA DOS SANTOS, TAYNARA ADRIENE COSTA, GABRIEL
SANTANA CURY, PÂMELA DE SOUZA CORTEZ

mpaulapfs@gmail.com, lhfisio@yahoo.com.br, tauany22santos@gmail.com,
costathaynara56@gmail.com, curygabi5@gmail.com, pamelascorte2308@outlook.com

RESUMO

A Síndrome de Down é uma deficiência muito comum entre os neonatos vivos. Infelizmente, ela resulta em muitas alterações como incapacidade intelectual, retardo no desenvolvimento neuromotor, alterações na coluna cervical, problemas neurológicos e características físicas. Ela acontece devido a uma disfunção cromossômica que pode ocorrer em três tipos: Trissomia simples, Mosaico e Translocação. No entanto, ainda não se sabe o principal motivo dessa disfunção acontecer, apenas que a idade da mãe tem grande influência, quanto mais avançada maiores são as chances. Para o desenvolvimento de uma pessoa com Síndrome de Down sabe-se que a fisioterapia é indispensável, se tornando totalmente necessária desde o nascimento em suas diversas áreas de atuação. Este artigo, tem por finalidade, ressaltar a importância da fisioterapia para o paciente com Síndrome de Down (SD), também denominado trissomia 21. Ele traz com clareza as principais técnicas fisioterapeutas utilizadas na evolução do paciente, apresentando várias áreas da fisioterapia e os resultados que nela foram obtidos. Objetivos: O objetivo desse estudo foi conhecer a atuação do fisioterapeuta no paciente com Síndrome de Down. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de artigos publicados no período de 2009 a 2021 com idioma português, utilizando como base de dados Scielo, Unipar, Pubmed, Bireme, Google acadêmico e Revista JRJ de estudos acadêmicos. A seleção foi realizada com os seguintes descritores: Síndrome de Dow, Tratamento Fisioterapêutico na Síndrome de Dow, Áreas da fisioterapia, Fisioterapia, Fisioterapia na Síndrome de Down. Resultados: Foram encontrados 23 artigos e selecionados 10 considerados relevantes por abordarem os temas propostos para pesquisa. A atuação do fisioterapeuta oferece um tratamento eficaz em pacientes com SD através da hidroterapia, equoterapia, cinesioterapia, fisioterapia respiratória, treino de marcha, melhorando a



qualidade de vida do paciente. Discussões: De acordo com, Oliveira e Lucas (2021), após pesquisas de campo realizadas, chegaram ao resultado de que as terapias estimulam o sistema neurológico da criança e aceleram o movimento cognitivo e motor. É de suma importância sua presença em toda a vida do mesmo. Considerações finais: Observou-se que os pacientes com a Síndrome de Down possuem um modo de aprendizado único, elas precisam de um conjunto de tratamento multidisciplinar. A atuação fisioterapêutica é importantíssima para que o paciente tenha um melhor desenvolvimento motor, um equilíbrio postural adequado, a respiração e a fala normalizadas e uma autonomia para realizar suas atividades diárias com qualidade de vida e segurança.